



A PRÁTICA DO ATLETISMO NA ESCOLA: NOVAS EXPERIÊNCIAS E NOVOS SABERES

Talita Resende de Andrade¹
Cristiane Rezende Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Educação Física Escolar; Hegemonia esportiva

INTRODUÇÃO

Na busca pela problematização e contextualização de novos caminhos e possibilidades de ensino da Educação Física na escola, este trabalho visa fugir dos moldes tradicionais de ensino pautados na aprendizagem da técnica por repetição de movimentos, para dialogar com uma perspectiva de Educação Física que pensa para além do movimento, ou seja:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).

Partindo destes pressupostos este relato trata-se de uma intervenção com o conteúdo Atletismo, com o intuito de traçar novos caminhos para o ensino deste conteúdo, baseados no referencial teórico-metodológico crítico-superador, que destaca o Atletismo como sendo um conteúdo da cultura corporal, além de tratar pedagogicamente os conteúdos e por dialogarem com aspectos históricos, sociais e culturais, paralelos ao ensino.

OBJETIVOS

Mostrar aos alunos as possibilidades de aprendizagem do conteúdo atletismo na escola, construindo novos sentidos e significados a prática; romper com os paradigmas de que somente alguns esportes fazem parte do conteúdo da Educação Física na escola e proporcionar aos alunos novos saberes e novas vivências.

METODOLOGIA

Os envolvidos neste trabalho foram os graduandos em Educação Física da Universidade Federal de São João Del Rei, que participam do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O grupo era composto por oito bolsistas, a supervisora/professora da escola e um coordenador, que desenvolveram as atividades por todo um semestre do ano de 2012 na Escola Municipal Pio XII. Estes oito bolsistas foram divididos em dois dias da semana, onde faziam as intervenções junto à professora da escola.

Neste trabalho relataremos o processo de quatro desses bolsistas que ministravam as aulas em um dia da semana para turmas do Ensino Fundamental I.

Durante duas semanas fizemos observações das turmas, para pensar as possibilidades de trabalho e posteriormente iniciamos às reuniões semanais com o grupo para discutirmos o conteúdo que seria abordado, o planejamento e os objetivos a serem alcançados. Nestas observações percebemos que a hegemonia esportiva está presente nas aulas de Educação Física, difundida por meio dos esportes tradicionais, principalmente o futebol e o voleibol.

Com isso vimos à possibilidade de problematizar e contextualizar outro conteúdo que não fizesse parte da realidade dos alunos e que estivesse para além dessa hegemonia esportiva. Por meio dos estudos do Coletivo de Autores, que afirmam que os conteúdos da Educação Física devem ser os que permeiam a cultura corporal, sendo estes os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10) decidimos trabalhar com o Atletismo, mais especificamente os saltos e as corridas, afim de proporcionar aos alunos novos saberes e novas experiências.

Iniciamos o conteúdo contextualizando e discutindo a sua história, posteriormente apresentamos as áreas de competição e as provas de atletismo e alguns materiais utilizados pelos atletas. A partir daí começamos as práticas dos saltos (salto em altura, com vara, triplo e distância) e posteriormente das corridas (100 metros, revezamento, barreiras e obstáculos).

Um agente facilitador da prática foi o material emprestado pela Universidade em que estudávamos, pois utilizávamos os materiais oficiais do atletismo, tais como: os colchões para saltos, o sarrafo, a vara, as barreiras e o bloco de partida. Em contrapartida tivemos um obstáculo, que foi a estrutura da quadra, em que se encontrava em condições precárias, tamanho reduzido, além de não ser coberta, mas nada que nos impedissem de avançar.

Para avaliar os alunos, ao final das aulas fazíamos uma roda da conversa para que discutíssemos alguns aspectos da aula, verificar o que os alunos aprenderam e se conseguimos alcançar nossos objetivos, além disso, estabelecíamos conexões entre as aulas por meio de uma roda no começo das aulas posteriores, para que a prática fizesse sentido para os alunos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Percebemos que os esportes tradicionais estão presentes de forma hegemônica na escola e a construção dessa hegemonia traz algumas consequências para a difusão de outros conteúdos referentes à cultura corporal, ou seja, perante as influências históricas e culturais, propor conteúdos que estão fora deste combinado de esportes é uma tarefa difícil, já que estes se encontram fora da realidade dos alunos. Duas hipóteses podem tentar sanar esta pergunta,

podendo ser a falta de materiais e espaços necessários a essas “novas” práticas e também as consequências pedagógicas e epistemológicas dos professores.

Além disso, nos deparamos com uma questão relevante aos planejamentos e desenvolvimento das aulas, com relação ao acesso que tivemos aos materiais do Atletismo incomuns a realidade escolar. Se por um lado, os materiais contribuía significativamente para o interesse e participação dos alunos, por outro estes causavam tamanha euforia que os alunos não conseguiam se concentrar nas propostas, porém Betti (1992, p. 20) defende que a motivação vinda de propostas diversas torna mais prazerosa a aprendizagem, por isso, as condições devem estar favoráveis para que as situações de aprendizado proporcionem aos alunos serem sujeitos das suas práticas e que possam despertar neles o interesse em participar.

CONCLUSÕES

Diante de tais reflexões podemos perceber que o atletismo é pouco difundido nas escolas e uma causa disto pode ser a hegemonia esportiva, entretanto, é possível trabalhar com o conteúdo em uma perspectiva que faça os alunos pensarem sobre a prática e estabeleçam relações aspectos que permeiam sua realidade. Percebe-se também que há um desinteresse por parte do professor em trabalhar com estes “novos” conteúdos, por motivos de despreparo profissional ou pela falta de formação continuada e pela ausência de recursos. Contudo, conclui-se que a combinação da construção coletiva das aulas, com o auxílio da Universidade e da professora da escola proporcionaram aos alunos melhores experiências de aprendizado, além de uma experiência enriquecedora para a formação dos graduandos.

REFERÊNCIAS

BETTI, I. C. R. *O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente*.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas - São Paulo, 1992.

BETTI, I. C. R. *O esporte na escola: mas é só isso professor?* Motriz – Volume 1, Número 1, 25-31, junho/1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo. Cortez. 1992.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPS

¹ Universidade Federal de São João Del Rei, talita.randrade@hotmail.com

² Universidade Federal de São João Del Rei, cris.rezende03@gmail.com